

O antigo Paço Episcopal está localizado na rua Santo Antônio, nº 683, bairro da Cidade Alta. A casa foi provavelmente construída no final do século passado, para residência do comerciante Angelo Roselli. Este nasceu a 22 de julho de 1855, em Ancona, na Itália. Radicando-se em Natal, ainda jovem, Roselli dedicou-se ao comércio, tornando-se mais tarde elemento de grande prestígio nos círculos comerciais e sociais do Estado.

Deve-se a ele a fundação da imprensa diária; em 1893, tendo também sido um dos responsáveis pela criação da Associação Comercial. Em 1897, foi nomeado tenente-coronel da antiga Guarda Nacional. Casou-se ele com d. Sophia Pipolo, viúva, de nacionalidade italiana. Angelo Roselli faleceu em Natal, a 9 de dezembro de 1924.

A casa onde Angelo Roselli residia com sua esposa, foi adquirida em 1910 pelo bispo da Paraíba, dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques, por 6:000\$000 (seis contos de réis), para nela ser instalado o Paço Episcopal da recém-criada Diocese de Natal.

A referida diocese fora criada pelas letras apostólicas **APOSTOLICAM IN SINGULIS**, de 29 de dezembro de 1909, do papa Pio X, cumpridas pelo Decreto Executivo de 19 de outubro de 1910, emitido pelo Núncio Apostólico, Alexandre Bavona. A princípio, o bispo da Paraíba

foi nomeado administrador Apostólico da nova diocese.

O primeiro bispo a tomar posse na Diocese de Natal foi o norte-rio-grandense de Goianinha, dom Joaquim Antônio de Almeida, em 15 de junho de 1911. Dom Joaquim nasceu em 17 de agosto de 1868. Iniciou os estudos secundários aos 17 anos de idade, no Colégio Diocesano, anexo ao Seminário de Olinda. Transferiu-se para Fortaleza, em 1889, por motivos de saúde, ingressando então no seminário daquela cidade. Em 1906 foi nomeado Bispo do Piauí, tornando-

se o 1º norte-rio-grandense a investir-se da dignidade episcopal. Em 1911 foi transferido para a recém-criada Diocese de Natal.

Às 5:00 horas da tarde de 11 de junho de 1911, os sinos das igrejas de Natal anunciavam a aproximação do vapor "Manáus", que trazia a bordo o bispo dom Joaquim. Sob girândolas de fogos de artifício e ao som da banda de música do Tiro Natalense, dom Joaquim desembarcou, às 6:30 da noite, diante de uma multidão de 10.000 pessoas.

Depois de paramentar-se na Igreja do Bom Jesus, na Ribeira, o bispo seguiu com

destino à antiga Catedral. À passagem do préstito pelas ruas, flores eram lançadas pelas famílias que assistiam de suas residências.

Em seguida à calorosa recepção, dom Joaquim dirigiu-se ao Paço Episcopal, de onde saiu às 9:00 h, para participar de um banquete oferecido no Salão Róseo do Palácio do Governo.

A cerimônia de posse de dom Joaquim realizou-se às 7:30 da manhã do dia 15 de junho de 1911. Como bispo, dom Joaquim foi o primeiro a residir no Paço Episcopal, que depois foi ocupado pelos sucessores daquela autoridade eclesiástica. Atual-

mente reside no imóvel, o bispo-auxiliar da Arquidiocese de Natal, dom Antônio Soares Costa, ali instalado desde 1963.

O prédio do antigo Paço Episcopal representa uma das raras edificações, em Natal, que ainda possuem sótão. A casa, implantada no alinhamento da rua, tem a sua entrada feita pela lateral, passando-se por um Jardim, que se acha protegido do exterior por um portão.

A casa é dotada de um telhado de duas águas, voltadas para a frente e para os fundos. A fachada voltada para a rua professor Zuza

apresenta uma empena simples de sobrado colonial, com duas janelas ao nível do sótão e outra seis no térreo. Na outra fachada lateral existe um alpendre de entrada, que desempenha a função de corredor de acesso e integra a residência com o jardim.

A fachada principal, composta de platibanda e cornija, possui uma janela rasgada central, protegida por guarda-corpo de ferro, ladeada por outras quatro janelas, todas em vãos de vergas retas, com cercaduras de massa.

A casa possui forro e portas internas de pinho de Riga, e piso de mosaico de bom padrão, possivelmente do início do século. Conserva-se o prédio em bom estado, desempenhando há 80 anos o seu papel de residência dos bispos de Natal.

Jeanne Fonseca Leite Nesi

FONTES: História do Rio Grande do Norte, de Luís da Câmara Cascudo, Fund.J.Augusto/Achiamé, Natal/Rio de Janeiro, 1984; Levitas do Senhor (II vol.), de Mons. Severino Bezerra, Editora Clima, Natal, 1987;

dicionários Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, (vol.I), de Antônio Soares. Coleção Mossoroense, Mossoró, 1988;

Jornal A REPÚBLICA, de 13.06.1911 e 16.06.1911; informações gentilmente prestadas por Mons. Severino Bezerra; outras pesquisas procedidas pela Autora.

Nosso Patrimônio Histórico

O ANTIGO PAÇO EPISCOPAL

